



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

ISABELLE DE OLIVEIRA GUEDES

**UMA LEITURA DE “O PARAÍSO SÃO OS OUTROS”, DE VALTER HUGO
MÃE: O AMOR SOB A ÓTICA DE UMA CRIANÇA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ISABELLE DE OLIVEIRA GUEDES

**UMA LEITURA DE “O PARAÍSO SÃO OS OUTROS”, DE VALTER HUGO
MÃE: O AMOR SOB A ÓTICA DE UMA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Kelly Gomes de Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2022**

G924u Guedes, Isabelle de Oliveira.

Uma leitura de "O paraíso são os outros", de Valter Hugo Mãe [manuscrito] : o amor sob a ótica de uma criança / Isabelle de Oliveira Guedes. - 2022.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Silvana Kelly Gomes de Oliveira, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Amor. 2. Amor líquido. 3. Intersemiótica. 4. Relações humanas. I. Título

21. ed. CDD 801.95

ISABELLE DE OLIVEIRA GUEDES

**UMA LEITURA DE “O PARAÍSO SÃO OS OUTROS”, DE VALTER HUGO
MÃE: O AMOR SOB A ÓTICA DE UMA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura.

Aprovado em: 21 / 11 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira

Profa. Dra. Silvanna Kelly Gomes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Monalisa Barboza Santos Colaço

Prof. Ma. Monalisa Barboza Santos Colaço
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Lúcia Maria de Souza Neves

Profa. Dra. Ana Lucia Maria de Souza Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha filha e a minha mãe, pela
dedicação, companheirismo, apoio e
amizade, e a minha avó (in memoriam),
DEDICO.

“Acho que invento a felicidade para compor todas as coisas e não haver preocupações desnecessárias. E inventar algo bom é melhor do que aceitarmos como definitiva uma qualquer realidade má. A felicidade também é estarmos preocupados só com aquilo que é importante. O importante é desenvolvermos coisas boas, das de pensar, sentir ou fazer.” (MÃE, 2018, p. 34).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Capa do livro O Paraíso São os Outros, de Valter Hugo Mãe	17
Figura 2. Ilustração da página 10	18
Figura 3. Ilustração da página 19	18
Figura 4. Ilustração da página 12	19
Figura 5. Ilustração da página 13	19
Figura 6. Ilustração página 30	20
Figura 7. Ilustração da página 03	20
Figura 8. Ilustração da página 07	21
Figura 9. Ilustração da página 17	21

SUMÁRIO

RESUMO	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 UMA LEITURA DE VALTER HUGO MÃE SOBRE A PERSPECTIVA DO AMOR	11
2.1 A narrativa infantil.....	12
2.2 O amor líquido.....	13
2.3 O amor pela ótica de uma criança	15
2.4 As imagens por uma visão intersemiótica	16
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	22
AGRADECIMENTOS.....	24

UMA LEITURA DE “O PARAÍSO SÃO OS OUTROS”, DE VALTER HUGO MÃE: O AMOR SOB A ÓTICA DE UMA CRIANÇA

A READING OF "PARADISE IS OTHER PEOPLE", BY VALTER HUGO MÃE: LOVE FROM A CHILD'S PERSPECTIVE

Isabelle de Oliveira*

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a construção do amor a partir do olhar subjetivo e dos efeitos lúdicos, a descrição do amor como um sentimento universal e intrigante no romance *O paraíso são os outros*, de Valter Hugo Mãe. A presente pesquisa tem como aporte teórico as contribuições de Janice Rechulsk (2018); Maria Ester Vieira de Sousa, Raquel Monteiro da Silva Freitas e Odete Firmino Alhadass Salgado (2018), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007), entre outros. O autor retrata de maneira singular, um olhar singelo sobre as relações humanas, fazendo com que tanto crianças como adultos possam ler e reler sobre um dos temas mais emblemáticos da história da humanidade, o amor. Mãe, trata esse sentimento como necessário na sociedade, apresentando ao leitor diversos tipos de amores, abrindo espaço para uma analogia com os amores líquidos cultivados na sociedade atualmente. Além da narrativa, esta pesquisa irá analisar e apreciar os desenhos deixados ao longo da obra feitos pelo autor, que são carregados de delicadeza e significação. Por fim, o autor propõe que as pessoas demonstrem afeto e que estejam juntas umas das outras e não isoladas, provando pela narrativa e com seus desenhos singelos de que podemos encontrar de fato o paraíso nos outros, como também, sermos o paraíso de alguém.

Palavras-chave: Amor. Amor líquido. Intersemiótica. Relações humanas.

ABSTRACT

This article aims to analyze the construction of love from the subjective gaze and ludic effects, the description of love as a universal and intriguing feeling in the novel *O paraíso são os outros*, by Valter Hugo Mãe. The present research has as theoretical support the contributions of Janice Rechulsk (2018); Maria Ester Vieira de Sousa, Raquel Monteiro da Silva Freitas and Odete Firmino Alhadass Salgado (2018), Marisa Lajolo and Regina Zilberman (2007), among others. The author portrays in a unique way, a simple look at human relationships, so that both children and adults can read and reread about one of the most emblematic themes in the history of humanity, love. Mother, treats this feeling as necessary in society, presenting the reader with several types of love, making room for an analogy with the liquid loves cultivated in society today. Besides the narrative, this research will analyze and appreciate the drawings left throughout the work by the author, which are full of delicacy and meaning. Finally, the author proposes that people show affection and that they be together and not isolated, proving through the narrative

and his simple drawings that we can indeed find paradise in others, as well as being someone's paradise.

Keywords: Love. Liquid love. Intersemiotics. Human relations.

1 INTRODUÇÃO

O paraíso são os outros é uma obra narrada por uma menina que relata suas observações sobre o mundo, mas principalmente sobre como são as relações, mas não apenas só de casais, também de pais, filhos, familiares, amigos e até animais. A menina demonstra do início ao fim da narrativa ternura, inocência e fascínio pelo amor. Amor de homens e mulheres, amor de animais e de amores futuros. Ela apresenta também um grande conhecimento teórico sobre o amor e uma postura que dá indícios de maturidade ao falar nas suas possíveis decisões futuras. A menina está sempre se agarrando aos ensinamentos de sua mãe, que também demonstram ternura. Uma narrativa que parte da inocência de uma menina até a sabedoria dos mais experientes, nos proporciona como objetivo, nesta pesquisa, examinar como o processo de compreensão do "amor" é mostrado pela narradora, a partir de uma leitura intersemiótica.

Escrito por um dos mais destacados autores portugueses e publicado pela Biblioteca Azul no Brasil em maio de 2018, o objeto de pesquisa deste trabalho é a obra intitulada *O Paraíso São os Outros*, de Valter Hugo Mãe. A obra reflete a necessidade de termos uns aos outros, nos levando a refletir e entender a ética das relações distintas.

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, tomando como base teórica as contribuições de Rechulsk (2018), Sousa; Freitas e Salgado (2018). Foram também utilizadas as contribuições de Lajolo e Zilberman (2007), Alves; Alencar; e Ortega (2014).

A pesquisa almeja entender como esse sentimento é construído a partir das observações da menina e busca analisar a construção do amor a partir do olhar subjetivo e dos efeitos lúdicos na descrição do amor como um sentimento universal e intrigante. Acerca disso, este trabalho irá discorrer como o amor é representado pela perspectiva infantil, quais as possíveis construções de subjetividade existentes na obra, e de que modo a leitura intersemiótica influencia para a análise literária.

Considerando o objeto de análise, a forma como o amor é demonstrado a partir das impressões de uma menina e as reflexões levantadas acerca das relações humanas e da ética entre humanos e animais, é interessante a ser pesquisada, pois é a partir da compreensão da caracterização do amor pela personagem que passamos a enxergar sua construção com um olhar ingênuo e simplificado.

Sendo assim, a presente pesquisa é justificada pela relevância das perspectivas de análise e interpretação da obra, pela busca por entender a construção genuína do amor a partir da visão da menina, que nos transmite uma mensagem de solidariedade, respeito, empatia e amor, o que torna a obra de Hugo Mãe uma preciosidade em meio a tensão que a nossa sociedade tem vivenciado.

Afinal, apesar de ser narrado por uma criança e destinada ao público infantojuvenil, a mensagem que Mãe deseja repassar também pode ser

direcionada aos adultos. Em busca de enxergarmos a necessidade de termos uns aos outros, de que o homem sozinho é apenas um mero animal, nos levando a refletir e entender a ética das relações distintas. E assim, passamos a dar mais valor a esse amor a partirda leitura doce e tênue do livro.

2 UMA LEITURA DE VALTER HUGO MÃE SOBRE A PERSPECTIVA DO AMOR

Valter Hugo Lemos, mais conhecido como Valter Hugo Mãe, nasceu em 25 de setembro de 1971 em uma cidade angolana, chamada Saurimo. De origem pobre não tinha esperança de chegar aos 18 anos de idade. No entanto, em uma cidade periférica, Mãe foi “resistindo”, em suas próprias palavras. Ao tornar-se escritor não imaginava que seria um dos autores portugueses mais destacados. Dedicou-se a escrever romances, literatura infantil e poesia, conquistando o Prêmio Saramago de Literatura.

Depois do romance *A desumanização*, que narra pela voz de uma menina, a história de perda de Halla, abordando o abandono e fazendo a reflexão da clássica sentença expressa por Jean-Paul Sartre “O inferno são os outros”, virando-a ao avesso, para o escritor angolano, o paraíso são os outros. Assim surgiu a célebre obra *O Paraíso São os Outros*, também pela responsabilidade de uma menina para narrar os fatos, afinal quem melhor que uma criança para nos abrir os olhos para as verdades da vida?

O autor, sob o olhar da menina compartilha com o leitor suas reflexões sobre os casais, fossem humanos ou animais, relata sobre a aventura de dividir a vida com alguém e sobre suas expectativas de encontrar um grande amor, o seu amor futuro. Valter Hugo Mãe entrega ao leitor textos curtos, singelos e delicados, mas extremamente reflexivos e impactantes.

Os casais são criados por causa do amor. Eu estou sempre à espera de entender o que é. Sei que é algo como gostar tanto que dá vontade de grudar. Ficar agarrado, não fazer nada longe. Os casais são isso: gente muito perto. Quero dizer: acompanhando, porque mesmo em viagem não deixam de acompanhar, pensam o dia inteiro no outro. Às vezes, falamos com alguém que pertence a um casal e essa pessoa nem ouve porque está a pensar em quem ama. Chega a ser bizarro. Quase mal-educado (MÃE, 2018, p.18).

A obra do início ao fim entrega uma prosa poética que é capaz de despertar no leitor sensações de leveza, e com o desenrolar da narrativa leva-lo a compreender o significado profundo das reflexões e dos argumentos apresentados pela narradora. O autor escreve com uma sensibilidade única, demonstrando domínio das palavras e apresentando completude com as ilustrações, também repletas de ternura.

Ao finalizar a narrativa do livro, Hugo Mãe deixa uma nota para o leitor em que afirma:

Como acontece ali, decidi que também esta história seria narrada por uma menina. A passagem que me trouxe a este resultado diz: “O inferno não são os outros, pequena Halla. Eles são o paraíso, porque um homem sozinho é apenas um animal. A humanidade começa nos que te rodeiam, e não exatamente em ti. Ser-se pessoa

implica a tua mãe, as nossas pessoas, um desconhecido ou a sua expectativa. Sem ninguém no presente nem no futuro, o indivíduo pensa tão sem razão quanto pensam os peixes. Dura pelo engenho que tiver e perece como um atributo indiferenciado do planeta. Perece como uma coisa qualquer (MÃE, 2018, p. 61).

Sendo assim, Hugo Mãe nos leva a refletir que a felicidade é compartilhada e o que nos une, é o amor, seja ele por pessoas ou por animais, ambos são a felicidade de alguém. Zygmunt Bauman (2004) define o amor como “um sentimento natural e universal, um evento súbito, que não avisa ao portador quando chega”.

2.1 A narrativa infantil

Com tom infantil, as muitas ilustrações com traços simples e alguns detalhes de cores e formas, *O Paraíso São os Outros* é uma obra destinada ao público infantojuvenil, porém também é uma excelente leitura para o público adulto. A abordagem do tema é ingênua, porém é séria, madura, comprometida e descomprometida ao mesmo tempo, por vezes conservadora e outras contemporânea. No que concerne a esse tipo de literatura, Salgado (2018) afirma que:

Desde a origem dos contos de fadas, em que as narrativas orais eram contadas para as crianças usando a expressão facial e o próprio corpo, é possível observar que a Literatura Infanto-juvenil se utiliza de vários modos no processo de significação da obra. Neste sentido, livros destinados a crianças e jovens vêm-se constituindo como objeto multimodal, em que diferentes semioses são combinadas a favor de um maior potencial comunicativo (SALGADO, 2018, p. 27).

Dessa forma, o autor firma suas intenções quanto a mensagem que quer deixar para o leitor, em uma leitura curta, por uma ótica singela, delicada, com fortes reflexões e um lembrete de que somos importantes e devemos nos importar com o outro, independentemente, compreendendo assim, a complexidade e a necessidade da humanização. “É importante pensarmos no valor que cada coisa ou lugar tem para cada bicho. Só assim vamos saber por que razão cada um é como é. Depois de entendermos melhor, a beleza comparece.” (MÃE, 2018, p. 16).

Por vezes, faço uma lista com os nomes das minhas pessoas importantes para as lembrar. Mesmo que não lhes fale, penso em como estarão, se bem ou mal. Quando me parece que podem estar mal telefono a perguntar. Quase sempre estou errada. Mas gosto de ter a certeza do erro (MÃE, 2018, p. 29).

A obra de Mãe acaba funcionando como uma espécie de “educação” para as crianças quando forem grandes e para os adultos que ainda não enxergam o mundo e as relações de forma mais ampla, com empatia e respeito. Um exemplo dessa espécie de “educação” é o incentivo à leitura, quando afirmado pela narradora “Tenho tudo para ouvir e ver. Ainda não sei nada. Leio livros para aprender.” (MÃE, 2018, p. 32).

Segundo Oliveira (2014) a Literatura Infantojuvenil apresenta um caráter

didático ou educativo.

Na elaboração da literatura voltada para o público infanto-juvenil pode ser entrevisto um propósito educacional, com objetivo de instruir e/ou transmitir valores. Assim, a Literatura Infanto-juvenil, além de pertencer ao sistema literário, também transita pelo sistema sócioeducacional, tendo então como funções a educação e socialização de crianças e jovens, e ainda entretenimento e diversão (OLIVEIRA 2014, p. 30 apud SALGADO, 2018, p. 26).

Por outra ótica, Lajolo e Zilberman (2007), definem a Literatura Infanto-juvenil “mais pela natureza peculiar de sua circulação do que por determinados procedimentos internos e estruturais alojados em obras dedicadas a crianças.”. Sendo assim, as autoras creem na ideia de que elementos como ilustrações, que delineiam as obras como infantis. 0

Lajolo e Zilberman (2007) ainda afirmam que “o trânsito livre de autores de literatura não infantil que vêm-se dedicando à escrita de textos para crianças mostra a importância que a produção literária infantil tem assumido em termos de mercado e de oportunidade para a profissionalização do escritor.” Com isso, em *O paraíso são os outros*, Valter Hugo Mãe se propõe a apresentar uma visão diferente de um dos paradigmas da sociedade, o amor. A partir dessa perspectiva de leitura, Maria Ester Vieira de Sousa (2009), aponta a importância de leitura em seu artigo “Desnaturalizando o discurso sobre a leitura”, ao dizer que:

A leitura tem um papel fundamental na constituição do sujeito, na formação da sua subjetividade, da sua cidadania. Através da leitura o indivíduo toma consciência da sua humanidade, da trajetória realizada pelo homem ao longo da História, da imensa riqueza cultural construída e acumulada. A leitura é um ATO emancipador. É importante para a formação do caráter, para a informação, para formar pessoas críticas e preparadas para a vida (SOUSA, 2009, p. 2268).

Valter Hugo Mãe apresenta em sua obra, passagens que confirmam tanto a maturidade da menina quanto o respeito pelos ensinamentos dados pela mãe, “A minha mãe diz que só crescemos quando reconhecemos os nossos erros. Enquanto não o fizermos seremos menores. Crescer é diferente de aumentar de tamanho ou ganhar idade. A minha mãe diz que grandes são os que se corrigem” (MÃE, 2018, p.29).

Assim, destaca-se que as significações entre o discurso literário do autor, o contexto de produção, a linguagem e as ilustrações utilizadas no discorrer da obra estão interligadas e ganham sentido no ambiente social.

2.2 O amor líquido

O amor, por vezes, é um assunto em pauta ou em discussão, seja filosófica ou de relacionamentos afetivos. Discussões que viajam gerações e trocas de experiências, amores antigos que lutaram e sobreviveram ao tempo, novos amores pelos quais vale a pena escolher se dedicar todos os dias e amores efêmeros que duram um período de tempo e são deixados para trás de forma simples, tratando-o como ignóbil.

O último, por sua vez, é conhecido como amor líquido, uma ideia apresentada a sociedade pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2004), tal reflexão denuncia o fato de que não damos mais atenção aos relacionamentos, ignoramos os sinais de incoerência ou a não conexão e nos acomodamos. Consequentemente, não fazemos o necessário ou o ideal para que o amor dure, como dar atenção as grandes e pequenas coisas, dar lugar ao diálogo e a troca de experiências e sentimentos.

No que diz respeito ao amor líquido, esse representa o momento em que as relações não acompanham a evolução do mundo, seja ela social ou digital. O esforço para manter as relações é desestruturado ao passo que, dentro de uma sociedade digital, as pessoas sentem a necessidade de compartilhar sua vida, muitas das vezes, apenas de aparências. Para o sociólogo “amizades e namoros online se destacam na modernidade líquida como matrizes fundamentais do novo nexos relacional. O relacionamento face a face teria sido gradualmente substituído pelos encontros em rede (VESPUCCI, 2006, p. 162 apud PESSOA, 2018, p. 289).

Assim, entendemos esse tipo de amor como algo descartável, que a qualquer momento pode ser descartado e trocado, pois há a falta de compromisso com o outro e consequentemente consigo. Bauman (2004) reforça a ideia de que “o amor, nossos relacionamentos, tornam-se cada vez mais descartáveis conforme a vida exige mais praticidade”.

Será que os habitantes de nosso líquido mundo moderno não são exatamente como os de Leônia, preocupados com uma coisa e falando de outra? Eles garantem que seu desejo, paixão, objetivo ou sonho é “relacionar-se”, mas será que na verdade não estão preocupados principalmente em evitar que suas relações acabem congeladas e coaguladas? Estão mesmo procurando relacionamentos duradouros, como dizem, ou seu maior desejo é que eles sejam leves e frouxos, de tal modo que, como as riquezas de Richard Baxter, que “caíam sobre os ombros como um manto leve” possam “ser postos de lado a qualquer momento”? Afinal, que tipo de conselho eles querem de verdade: como estabelecer um relacionamento ou — só por precaução — como rompê-lo sem dor e com a consciência limpa? (BAUMAN, 2004, pag.11).

Sendo assim, Bauman (2004) indica que o ser humano vive em um eterno dilema, quer se relacionar e ao mesmo tempo não quer. A praticidade e a agitação de nossas vidas tornam cômodo não dar espaço para compromissos, cobranças, importâncias, demonstrações e acima de tudo responsabilidades, tanto para com o outro quanto emocionais, e ao primeiro sinal de fragilidade ou obstáculo troca-se de parceiro.

Diferentemente dos “relacionamentos reais” é fácil entrar e sair dos “relacionamentos virtuais”. Em comparação com a “coisa autêntica”, pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear. Entrevistado a respeito da crescente popularidade do namoro pela Internet, em detrimento dos bares para solteiros e das seções especializadas dos jornais e revistas, um jovem de 28 anos da Universidade de Bath apontou uma vantagem decisiva da relação eletrônica: “Sempre se pode apertar a tecla de deletar” (BAUMAN, 2004, pag.12).

Bauman (2004) ainda afirma, “Nada é feito para durar” o que comprova a descartabilidade das relações, sejam elas afetivas, profissionais, entre outras. Trata-se de uma modernidade sem grandes planejamentos e sem grandes questões emblemáticas. Em seus estudos sobre os amores líquidos, Bauman (2004) completa que:

Diferentemente da sociedade moderna anterior, que chamo de “modernidade sólida”, que também tratava sempre de desmontar a realidade herdada, a de agora não o faz com uma perspectiva de longa duração, com a intenção de torná-la melhor e novamente sólida. Tudo está agora sendo permanentemente desmontado, mas sem perspectiva de alguma permanência. Tudo é temporário. É por isso que sugeri a metáfora da “liquidez” para caracterizar o estado da sociedade moderna: como os líquidos, ela caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma (BAUMAN in PALLARES-BURKE, 2004, p. 321-2).

Vendo por essa ótica, temos uma teoria que se confirma com o passar do tempo, em que torna-se comum relacionamentos que são moldados por esse tipo de amor, porém ainda temos a segunda opção de nos dedicamos a querer viver um épico que não seja descartável, que é justamente o que Hugo Mâe nos apresenta em sua obra, formas diversas de enxergar o amor e as relações, cuja as estruturas ora são de amores líquidos, como a dos gatos e cachorros. Ora são amores duradouros como o dos pinguins e de tantas outras pessoas que escolhem vivê-lo.

2.3 O amor pela ótica de uma criança

Em *O paraíso são os outros*, obra cuja narradora apresenta um olhar e linguagem infantil, de ternura e fascínio pelo amor, mostrando-se uma excelente observadora que analisa profundamente as minúcias das relações humanas, do amor de homens e mulheres, de animais e de amores futuros, os interligando, mostrando que fazemos parte da natureza.

Ao nos depararmos com uma narrativa na voz de uma criança, nos damos conta da sabedoria infantil e do quanto nós adultos esquecemos de coisas que todo mundo diz saber, mas não é posto em prática, como o cuidado com os queridos, o respeito, a empatia, a demonstração de afeto, entre outros. A menina narra suas observações nos lembrando de como essas coisas são simples, como o fato de julgar o amor como um problema quando ele deveria ser a solução, “O amor precisa de ser uma solução, não um problema. Toda a gente me diz: o amor é um problema. Tudo bem. Posso dizer de outro modo: o amor é um problema, mas a pessoa amada precisa de ser uma solução.” (MÃE, 2018, p. 48).

Com tom singelo, a menina segue refletindo de forma consciente e madura que apesar das relações serem simples, requer esforço e acima de tudo respeito:

Os adultos apaixonam-se ao acaso, ainda que façam um esforço para escolher muito ou com muita inteligência. Já aprendi. O amor é um sentimento que não obedece nem se garante. Precisa de sorte e, depois, de empenho. Precisa de respeito. Respeito é saber deixar que todos tenham vez. Ninguém pode ser esquecido (MÃE, 2018, p. 29).

A partir de suas análises, a menina faz com que o leitor reflita, assim como ela, sobre como ele enxerga a si e ao outro, mostrando o quão é importante a percepção de que a beleza é relativa e pessoal: “os bichos só são feios se não entendermos os seus padrões de beleza. Um pouco como as pessoas. Ser feio é complexo e pode ser apenas um problema de quem observa” (MÃE, 2018, p. 14).

Tomar consciência da complexidade do mundo faz parte do processo de humanização. E ainda, nos faz refletir sobre outra questão relevante e atual, o amor próprio:

“Uso óculos desde os cinco anos de idade. Estou sempre por detrás de uma janela de vidro. Não faz mal, eu inteira sou a minha própria casa. Sou como o caracol, mas muito mais alta e veloz. A minha mãe também acha assim, que o corpo é casa. Habitamos com maior ou menor juízo.” (MÃE, 2018, p. 14).

Por traz da janela de vidro, ela apresenta também um grande conhecimento teórico sobre o amor e uma postura que dá indícios de maturidade ao falar nas suas possíveis decisões futuras. A menina está sempre se agarrando aos ensinamentos de sua mãe que também demonstram ternura. Uma narrativa que parte da inocência de uma menina até a sabedoria dos mais experientes.

Refletindo sobre o amor, a diversidade de relacionamentos, da felicidade mútua e da solidão tanto do homem quanto dos animais por meio de uma ótica amena e humanizadora que apenas uma menina madura poderia enxergar. Quanto a essa solidão e a tristeza, a menina as trata como sentimentos que não devem ser alimentados ou guardados, devem ser vividos, porém na primeira oportunidade de ser feliz, que sejam descartados. Diferentemente do amor líquido, ela sugere que esses sentimentos sejam substituíveis. “Na solidão só vale a pena tentar encontrar alguém. O resto é tristeza. A tristeza a gente respeita e deita fora. A tristeza a gente respeita e, na primeira oportunidade, deita fora. É como algo descartável. Precisamos de usar, mas não é bom ficar guardada” (MÃE, 2018, p. 44).

2.4 As imagens por uma visão intersemiótica

O Paraíso São os Outros é uma obra curta, muito delicada e de fácil leitura. A edição utilizada nesta pesquisa é a da Biblioteca Azul, publicada no ano de 2018, a qual apresenta inúmeras ilustrações desenhadas por Valter Hugo Mãe, pelas quais ele, com bom humor, pede desculpas no final do livro.

Perdoem meus desenhos. Existem por ternura, não por talento. São uma caligrafia para meditar, um gesto no qual procuro imergir para encontrar ideias livres. Quase sempre desenho pela espera ou pelo impasse de um texto. Desenho para escrever. Mostrar, deste modo, as minhas figuras toscas, muito falhas, é sobretudo mostrar uma companhia de toda a vida: a ansiedade de fazer algo surgir (MÃE, 2018, p. 62).

E assim, surgiram os desenhos que ilustram toda a obra e que trazem junto a voz da criança, a leveza, a serenidade, a curiosidade, o estranhamento, a diversidade, a união, as interrelações e a interculturalidade. Mãe (2018) entrega

desenhos de traços simples que podem facilmente ser feitos por crianças. No entanto, sua ternura e caligrafia de meditação nos causam as mesmas sensações ao observá-las.

Para que possamos analisar as ilustrações da obra, devemos nos apoiar em processos de leitura, como diz Plaza (2008), “como cognição de um signo, desenvolve-se de forma dialógica mediada pela ação do signo, entre uma mente que conhece e o objeto conhecível.”. Sendo assim, para que seja possível traduzir a linguagem expressa por Mãe, devemos ter consciência de que os sentidos estão dentro de uma relação entre leitor e o signo.

Na Tradução Intersemiótica, nossa visão, no que está relacionado, a interpretar signos linguísticos por não-linguísticos, vai além, perpassando pelas transmutações intersígnicas.

Na Tradução Intersemiótica como transcrição de formas o que se visa é penetrar pelas entranhas dos diferentes signos, buscando iluminar suas relações estruturais, pois são essas relações que mais interessam quando se trata de focalizar os procedimentos que regem a tradução. Traduzir criativamente é, sobretudo, entender estruturas que visam à transformação de formas (PLAZA, 2008, p. 71).

Sendo assim, iniciemos nossas análises a respeito das ilustrações de Valter Hugo Mãe pela capa do livro que a partir da primeira visão já inquieta o leitor por querer entender seus desenhos e conhecer as nuances de sua obra.

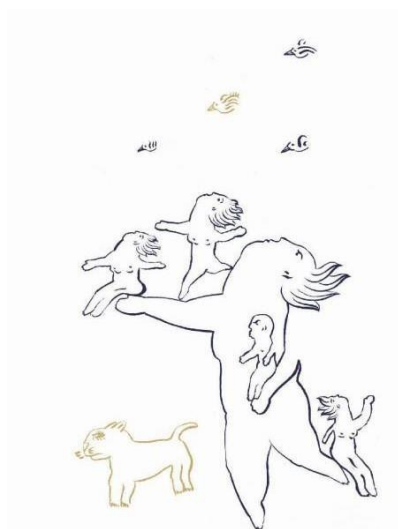
Figura 1. Capa do livro O Paraíso São os Outros, de Valter Hugo Mãe



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Logo na capa, o autor já dá pistas de suas ilustrações peculiares. A partir desta, temos um desenho que foge dos padrões de contexto, quase como um abstrato, dando ao leitor uma sensação de transcendência. Pela qual os personagens de fato estão buscando no outro o paraíso, de forma singela.

Figura 2. Ilustração da página 10.

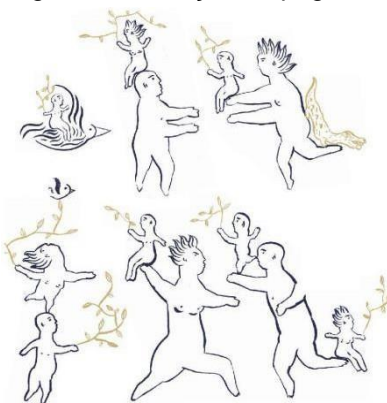


Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Cabelos ao vento, traços que remetem ao rupestre, além da ideia contínua de liberdade, expressa nos desenhos ao longo da obra, também é notável a união dos personagens ilustrados. Estão sempre juntos ou saindo um do outro, certamente em busca do mesmo propósito: transcender. A quantidade de pássaros ilustrados confirma essa ideia de liberdade.

Outra peculiaridade, em seus desenhos, são os rostos dos personagens. Não vemos rostos bem definidos que delimitem quem é homem e quem é mulher, no entanto as silhuetas e traços em seus corpos nos permitem identificá-los, mas assim como a narrativa, as ilustrações também estão repletas de interrelações e de diversos encontros afetivos. Tanto de pessoas quanto de animais.

Figura 3. Ilustração da página 19.



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Figura 4. Ilustração da página 12.



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Figura 5. Ilustração da página 13.



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Hugo Mãe dá um espaço especial a dois animais em seus desenhos: o gato e o jacaré, porém, além das relações desses dois animais, a menina também cita as relações fiéis entre os pinguins e os golfinhos e as relações estranhas dos gatos e cachorros, com ela diz “não namoram com muito cuidado”. A menina narra por experiência, por meio das percepções e interação com a natureza.

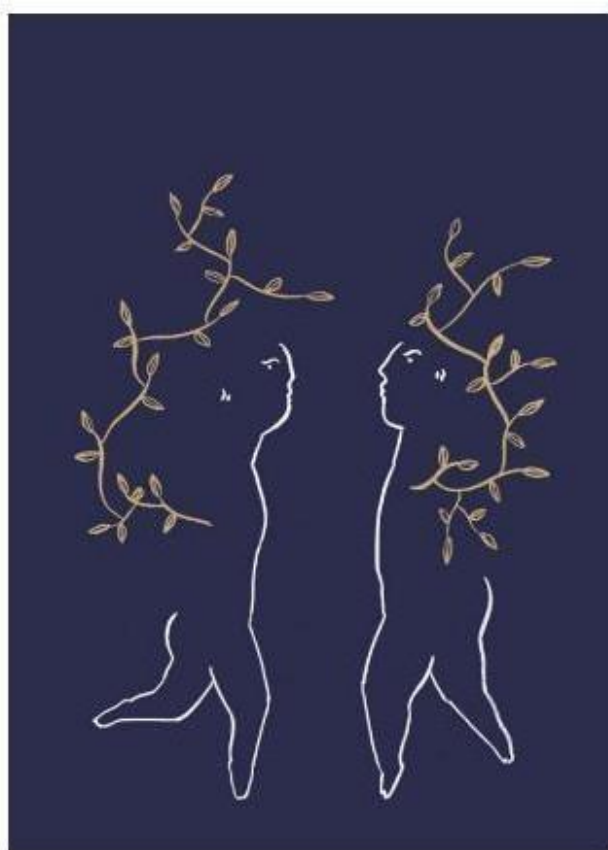
Figura 6. Ilustração página 30.



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Outro elemento importante nessa narrativa, são os conselhos dados pela mãe da menina, que são dignos de estarem registrados em um livro ou em um diário. A menina se detem ao que a mãe diz e toma para si como algo a ser seguido. Porém, apesar de serem bons conselhos, a mãe da menina tem uma linguagem mais conservadora. No entanto, esse desenho também pode dialogar com o tom confessional que relaciona-se ao nome do autor, trazendo para o leitor a ideia de Mãe possuir esse diário.

Figura 7. Ilustração da página 03.



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Figura 8. Ilustração da página 07.



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

A relação de amor entre pessoas e ou animais é bem retratada por Mãe tanto no texto quanto nas ilustrações, talvez uma espécie de amor primitivo. A **Figura 7**, mostra a relação de afeto do homem para com a natureza, evidenciando mais uma vez que todos merecem respeito e cuidado. Em concordância, a **Figura 8**, também carrega essa significação ao trazer os pássaros como figuras amigáveis dos homens, como também dá continuidade a ideia de liberdade.

Figura 9. Ilustração da página 17.



Fonte: livro O paraíso são os outros (2018)

Neste ponto da narrativa, o autor repete a ilustração da capa do livro, mas desta vez com o fundo da imagem em tons de marrom. Ainda representando a mesma ideia de transcendência, de busca incansável pelo paraíso no outro, respeitando limites e diferenças. Na Figura 9, Mãe nos apresenta a possíveis casais e essa afirmação pode ser confirmada ao fazer uma rápida analogia com a narração da página seguinte, quando a menina diz “Os casais são criados por causa do amor. Eu estou sempre à espera de entender o que é. Sei que é algo

como gostar tanto que dá vontade de grudar.” (MÃE, 2018, p. 18). Desse modo, Valter Hugo Mãe propõe, como em seus desenhos, a unidade na dualidade e vice-versa. Para os que amam ou os que estão dispostos a amar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras da pequena criança, Valter Hugo Mãe nos leva para uma viagem de ternura e encantamento. Esta, é uma obra ideal para ser lida e relida inúmeras vezes, para crianças desde os primeiros anos de vida até compreenderem o mundo, em certo nível, e também para adultos, que necessitam de lembretes da perspicácia e da simplicidade da vida.

Por se tratar de uma leitura fácil, curta, e nem um pouco cansativa, o conteúdo e a mensagem que Mãe deixa para os leitores é essencial no cotidiano agitado da vida adulta. *O Paraíso São os Outros*, conquista um grande mérito ao tratar de um dos temas mais abordados na literatura mundial, de uma forma singular, apresentando o texto pelo olhar do autor.

Dito isso, Mãe deixa uma mensagem por meio da narradora, que carrega o leitor em um caminho que desvela e reafirma a importância e o poder da demonstração dos sentimentos na vida do homem. Diferentemente do que foi apontado nesta pesquisa no que concerne aos estudos de Bauman (2004), em que as relações são descartáveis, que o amor não é a resolução dos problemas, considerando o amor líquido como o mais comum entre as pessoas. Em relações em que não se fazem o necessário ou o ideal para que o amor dure, como dar atenção as grandes e pequenas coisas, dar lugar ao diálogo e a troca de experiências e sentimentos.

Em sua obra, Valter Hugo Mãe confronta essa definição de amor líquido e das relações humanas tratadas como descartáveis, e prova, a partir da singularidade da narradora que devemos nos lembrar todos os dias da importância de nossas vidas, da importância do amor, do cultivar esse amor por si, pelas pessoas próximas, pelas que estão sempre na memória, pelos animais. E que acompanhado do amor, possamos também cultivar o respeito, a empatia, o cuidado para que assim como a menina do livro, alcancemos a felicidade.

Portanto, o autor propõe que as pessoas demonstrem afeto e que estejam juntas umas das outras e não isoladas, provando pela narrativa e com seus desenhos singelos de que podemos encontrar de fato o paraíso nos outros, como também, sermos o paraíso de alguém.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ariadne Dettmann; ALENCAR, Heloisa Moulin de; ORTEGA, Antonio Carlos. Moralidade e concepção de amor em crianças de 6 e 9 anos. Revista Psicopedagogia, Vitória – ES. p. 21-34, 2014. Acesso em: outubro de 2022.

BERALDO, Fabiana de Matos. AMOR LÍQUIDO: Uma reflexão sobre amar namodernidade. 2018. Monografia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes-RO, 2018.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA História e Histórias. 6. ed. São Paulo, Ática, 2007.

MÃE, Valter Hugo. *O paraíso são os outros* [recurso eletrônico] / [texto e ilustração] Valter Hugo Mãe - 1a ed. - Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2018. Ebook: world wide web. PDF. Acesso em: outubro de 2021.

O QUE É AMOR LÍQUIDO SEGUNDO BAUMAN. *Psicanálise Clínica*, 2021. Disponível em: < <https://www.psicanaliseclinica.com/amor-liquido/>>. Acesso em: novembro de 2021.

RECHULSKI, Janice. O paraíso são os outros. *Nova perspect. sist.* [online]. 2019, vol.28, n.64 [citado 2021-10-08], pp. 127-128. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412019000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em agosto de 2022.

SALGADO, Odete Firmino Alhadas. Representações do amor em “O paraíso são os outros” de Valter Hugo Mãe: um olhar sociosemiótico para a literatura infanto-juvenil. **Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso**, v. 18, n° 1, p. 1-18, 2018. Acesso em: outubro de 2022.

SOUSA, Maria Ester Vieira de; FREITAS, Raquel Monteiro da Silva. A Formação do Leitor: Entre Imposições e Liberdades. Acesso em: outubro de 2021.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. DESNATURALIZANDO O DISCURSO SOBRE A LEITURA. p. 2267-2271. Acesso em: outubro de 2021.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura [recurso eletrônico] / Isabel Solé; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014. Acesso em: outubro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por me permitir chegar até aqui, por me proteger, me guiar, dando-me sabedoria para continuar firme. A caminhada da graduação não foi fácil, mas hoje confirmo que cada pequena conquista, cada obstáculo vencido, cada lágrima de nervosismo e de alegria derramadas valeram a pena. Hoje, concluo aqui um dos maiores desafios de minha vida, pois não foi fácil estudar a 120km de distância da universidade, não ver minha filha crescer enquanto eu estudava ou estava longe e me privar de me dedicar ao curso por também precisar trabalhar. Mas hoje, posso comemorar essa conquista ao lado dos meus, pois no final valeu a pena. Como dizem: “não é difícil entrar na universidade, difícil é sair”, de fato, os momentos de despedida são sempre difíceis. Mas me despeço com o coração grato e feliz, pelos amigos que cativei ao longo desses anos, por não me deixarem desistir mesmo quando eu não tinha mais forças para seguir. Obrigado, por me ajudarem até o último momento, foram muito importantes para que tudo se concretizasse.

Aos mestres que me ensinaram o valor de lecionar e de amar essa profissão, contribuindo para que eu pudesse evoluir como pessoa, aluna e profissional. Sempre tive um apreço maior pela literatura, com a ideia de poder viajar através dos livros e uma das coisas levarei para a vida, serão os ensinamentos nas disciplinas de literatura, assim como os professores que marcaram tais memórias, Edson Tavares, Silvana, Ana Lúcia, Micaela Sá, Justino. E professores que apesar de não serem da literatura ganharam um lugar especial em meu coração, Dalva Lobão, Simone, Flaviano. Todos foram significativos no meu aprendizado e sempre serão fonte de inspiração para mim.

A minha orientadora Silvana Kelly, gratidão. Obrigada por me acolher, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Sua orientação foi de grande valia na conclusão do meu curso.

A minha família por me apoiarem e me ajudarem quando precisei, por confiarem em mim e na minha capacidade. Agradeço a Deus pelo que conquistei até agora, mas peço a Ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.